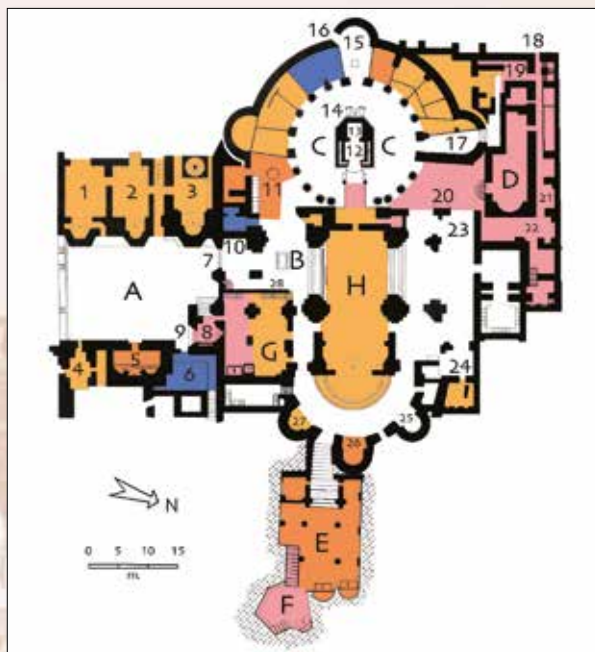




Antes dos trabalhos realizados por ordem do Imperador Constantino (327-335), Eusébio de Cesareia escreve: “O Lugar da Caveira, onde Cristo foi crucificado, ainda hoje é mostrado em Êlia (Jerusalém), ao norte do monte Sião”, e isto apesar de que um culto idólatra (da deusa Vénus/Afrodite) tivesse há muito tempo tomado posse do local. Uma cruz valiosa, perdida em devastações posteriores, não demorou a ter lugar no topo do monte rochoso que é considerado pelos cristãos como o umbigo ou centro espiritual do mundo (S. Cirilo de Jerusalém, séc. IV).

Eusébio de Cesareia (cerca de 340) refere as circunstâncias que levaram à descoberta do túmulo de Cristo, escondido sob um atero poderoso da época do imperador Adriano (135 dC): na verdade diz como Constantino (logo após 325) ordenou que se derrubasse o templo pagão e se cavasse fundo “e depois, contra toda a esperança, apareceu ... o venerável e mais sagrado testemunho da ressurreição salvífica”. Desde então o túmulo recém-descoberto permaneceu em veneração e até à destruição (1009) ali se pode observar completamente escavado na rocha, sendo coberto só com mármore (Arculfo, séc. VII).

Da tripartida basílica constantiniana (Martyrion, Tripórtico e Anástase) permanece hoje apenas a rotunda das Anástases, embora muitas vezes restaurada, como um grande mausoléu por cima do túmulo vazio de Cristo. O resto do edifício (incluindo a entrada para o sul, o Catholicon no centro, o deambulatório e a capela subterrânea de Santa Helena) são obra cruzada (1141). A restauração, iniciadas em 1960, permitiram-nos aprofundar melhor o conhecimento sobre a história e a topografia do local no tempo de Cristo: uma pedreira velha (fora da cidade) transformou-se em jardim e um túmulo escavado na rocha.



Basílica do Santo Sepulcro (plano atual): A. Átrio. B. Pedra da unção. C. Rotunda ou Anástases. D. Capela da aparição. E. Capela de S. Helena. F. Capela da descoberta da Cruz. G. Calvário. H. Coro dos Gregos. 1-6. Capelas de S. Tiago, S. João Baptista, 40 Mártires, S. Abraão, S. João Evangelista, S. Miguel. 7. Entrada da Basílica. 8. Capela dos Francos (andar superior). 9. Capela de S. Maria Egíziaca. 10. Porteiros. 11. Lugar das três Marias. 12. Capela do Anjo. 13. Santo Sepulcro. 14. Capela dos Coptas. 15. Capela dos Sírios. 16. Túmulo de José d'Arimateia. 17. Passagem. 18. Capela do Cruzados. 19. Cisterna. 20. Altar de S. Maria Madalena. 21. Convento franciscano. 22. Sacristia dos franciscanos. 23. Arcos da Virgem. 24. Prisão de Cristo. 25-27 Capela de S. Longino, Divisão das vestes, Coluna dos Impropérios. 28. Capela de Adão (sob o Calvário).

JERUSALEM

SANTO SEPULCRO

Edifício do Santo Sepulcro
Capelas do Calvário



Os franciscanos celebram na basílica desde o séc. XIV, juntamente com outros ritos cristãos, cujos direitos de cada um foram estipulados segundo conveniências dos sultões, primeiro do Cairo e, em seguida, (de 1517), de Constantinopla, até ao reconhecimento do “Status Quo” (1757 e 1852), um ordenamento escrito que regula a coabitação das diferentes comunidades.

*Horário de abertura do santuário*

Verão: 5.00-21.00

Inverno: 4.00-19.00

Tel.: 02-6266.011 (sacristia)

02-6266.000 (comunidade)

Fax: 02-627.66.01

www.custodia.org

POR FAVOR, MANTENHA O SILÊNCIO E UMA ATITUDE RESPEITOSA DA SANTIDADE DO LUGAR

A Basílica do Santo Sepulcro contém as memórias das últimas horas do Senhor Jesus na terra: o Calvário onde ele redimiu o mundo e o Sepulcro, onde foi deposto e de onde ressuscitou no terceiro dia. A piedade cristã colocou outras memórias da paixão e ressurreição do Senhor dentro da basílica.



Crucifixão, morte e sepultura de Jesus

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-no a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: «Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem.» Depois, deitaram sortes para dividirem entre si as suas vestes. O povo permanecia ali, a observar; e os chefes zombavam, dizendo: «Salvou os outros; salve-se a si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito.» Os soldados também troçavam dele. Aproximando-se para lhe oferecerem vinagre, diziam: «Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!» E por cima dele havia uma inscrição: «Este é o rei dos judeus.» Ora, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-o, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós também.» Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: «Nem sequer temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo que as nossas ações mereciam; mas Ele nada praticou de condenável.» E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu Reino.» Ele respondeu-lhe: «Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso.»

(Lucas 23,33-43)

Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: «Tenho sede!» Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de

hissopo, chegaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Tudo está consumado.» E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. Como era o dia da Preparação da Páscoa, para evitar que no sábado ficassem os corpos na cruz, porque aquele sábado era um dia muito solene, os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e também ao outro que tinha sido crucificado juntamente. Mas, ao chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Porém, um dos soldados traspas-sou-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água. Aquele que viu estas coisas é que dá testemunho delas e o seu testemunho é verdadeiro. E ele bem sabe que diz a verdade, para vós crerdes também. É que isto aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: Não se lhe quebrará nenhum osso. E também outro passo da Escritura diz: Hão de olhar para aquele que trespassaram. Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente por medo das autoridades judaicas, pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. E Pilatos permitiu-lho. Veio, pois, e retirou o corpo. Nicodemos, aquele que antes tinha ido ter com Jesus de noite, apareceu também trazendo uma mistura de perto de cem libras de mirra e aloés. Tomaram então o corpo de Jesus e envolveram-no em panos de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus. No sítio em que Ele tinha sido crucificado havia um horto e, no horto, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Como para os judeus era o dia da Preparação da Páscoa e o túmulo estava perto, foi ali que puseram Jesus.

(João 19, 25-42)

Ressurreição de Jesus

Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana, Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro. Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se e removeu a pedra, sentando-se sobre ela. O seu aspeto era como o de um relâmpago; e a sua túnica, branca como a neve. Os guardas, com medo dele, puseram-se a tremer e ficaram como mortos. Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis.' Eis o que tinha para vos dizer.» Afastando-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e de grande alegria, as mulheres correram a dar a notícia aos discípulos. Jesus saiu ao seu encontro e disse-lhes: «Salve!» Elas aproximaram-se, estreitaram-lhe os pés e prostraram-se diante dele. Jesus disse-lhes: «Não temais. Ide anunciar aos meus irmãos que partam para a Galileia. Lá me verão.»

(Mateus 28,1-10)

Senhor Jesus Cristo, que por nós sofrestes a morte e colocado na terra ressuscitastes ao terceiro dia, dai-nos a nós peregrinos, que aqui veneramos o vosso glorioso sepulcro, a graça de vos seguir no caminho da cruz e participar um dia na glória da vossa ressurreição. Vós que viveis e reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

